

RECONHECIMENTO

Acadêmica da Esalq participará de fórum organizado pela ONU

Da redação

Uma delegação da sociedade civil brasileira, que tem a participação de uma bacharel em Ciências Biológicas da Esalq (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”), foi aprovada para participar do programa Diplomacia Civil no Ecosoc Youth Forum 2019, evento anual organizado pelas ONU (Organizações das Nações Unidas). O acontecimento, promovido pelo Instituto Global Attitude, levará a estudante Mariana Gomes Vicente para a cidade de Nova Iorque (EUA), entre 6 e 11 de abril de 2019.

Sediado em São Paulo, o Instituto Global Attitude é uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que visa promover a cooperação internacional, inspirando, capacitando e fortalecendo processos transformativos



Mariana Gomes Vicente é bacharel em Ciências Biológicas

no Brasil e no mundo.

Mariana relata que seu interesse em participar do United Nations Economic and Social Council 2019 (Ecosoc) advém do seu perfil diplomático e história de vida que abrangem experiências de representação social, docência e pesquisa. A bacharelanda tem pesquisado formas de mitigação das mudanças climáticas glo-

bais e a formação de professores, além de coordenar cursinhos populares que buscam a democratização do ensino superior brasileiro. “Minha contribuição será trazer vivências de sala de aula, na perspectiva de educadora e pesquisadora da Educação, e representar o desenvolvimento da ciência brasileira por meio das minhas pesquisas sobre a importância

ecológica mundial da Amazônia, ambos os tópicos primordiais na busca pelos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da ONU”, declarou a acadêmica.

Os participantes do Ecosoc são envolvidos em sessões de brainstorming, painéis interativos e discussões com líderes mundiais. Além das sessões principais, uma série de eventos paralelos encorajam participantes a se engajarem com temas pertinentes

Mariana recebeu a confirmação de sua participação em fevereiro. Foram mais de 100 inscrições no processo de seleção. “Sou de Paulínia, tenho 25 anos, estudei a vida toda em escola pública. Fiz cursinho particular. Na época, eu trabalhava e com o dinheiro do trabalho, eu pagava o cursinho. Isso foi uma das experiências que me conduziram até aqui”, concluiu a pesquisadora.

